

EMPREGO BANCÁRIO SOB AMEAÇA É tempo de lutar para barrar retrocessos

Efeitos do desmonte de direitos promovido por governos e patrões, somados às novas tecnologias, já afetam a categoria bancária. Organização deve ser nossa força na luta!

O setor que mais lucra é também o que mais demite. Apenas em 2019 os bancos eliminaram 9.463 postos de trabalho. Os números são do Dieese, com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Além do fechamento de postos de trabalho, o setor financeiro também ganhou com a redução

salarial. Os 44.963 bancários demitidos durante o ano ganhavam em média R\$ 7.138. Já os 35.500 admitidos no período foram contratados ganhando R\$ 4.564. Ou seja, em 2019 os trabalhadores foram contratados ganhando 36% menos do que os demitidos.

E enquanto a remuneração do trabalhador diminui, as instituições financeiras seguem lucrando. O Santander, por exemplo, obteve um Lucro Líquido Gerencial de R\$ 14,550 bi no ano passado, crescimento de 17,4%, em relação a 2018. Em um país com a economia combalida e que ultrapassou o número de 12 milhões de desempregados, o banco ignora completamente sua responsabilidade como



concessão pública e, consequentemente, sua função de fomentador do desenvolvimento econômico e social fechando mais de 1,6 mil postos de trabalho. O descaso com seus trabalhadores e clientes fica ainda mais evidente se levado em consideração as altas tarifas e juros

abusivos cobrados da população.

Consequência não só da reestruturação do sistema bancário, o uso da tecnologia também tem agravado o desemprego no setor, aumentando ainda mais as demissões e diminuindo consideravelmente o número de agências pelo país.

Com a aposta no atendimento digital e tarifas caras, bancos fazem a farrá

Só no setor bancário, a reestruturação provocada pelo uso de tecnologias aliada à reforma Trabalhista, já é responsável pela demissão de mais de 60 mil trabalhadores e trabalhadoras.

De acordo com estudos da FGV, os bancos já gastaram R\$ 97,7 bilhões desde 2014, especialmente em softwares, mas o retorno é rápido e garantido. E mesmo com o crescimento dos lucros, os bancos persistem com as demissões. Exemplo claro é o Itaú, que fechou mais de 200 agências em 2019 e deve continuar o processo de redução na rede de atendimento nos próximos meses. O Bradesco também vai reduzir sua rede de agências físicas, apostando no atendimento digital para cortar gastos operacionais. No BB, o investimento em novas tecnologias está levando ao corte de funções nas agências e às remo-



ções compulsórias.

“O banco tem uma função social de contribuir com o desenvolvimento econômico do país, principalmente pela circulação da moeda e não apenas ser usado para gerar lucro, atuando somente em áreas ricas do país, com poucas agências e um quadro reduzido de funcionários, comprometendo as condições de trabalho, sobrecarregando e adoecendo aqueles que permanecem, e precarizando os serviços prestados à população”, diz o presidente do Sindicato Roberto Carlos Vicentim.

MOBILIZAÇÃO SERÁ FUNDAMENTAL

Para o Sindicato, atento às transformações no mundo do trabalho, lutar contra as demissões em massa, pela manutenção dos empregos, fim das metas abusivas, melhores condições de trabalho e pela garantia dos direitos já conquistados tem sido um imperativo. Para fortalecer essa luta é fundamental a união da categoria, o engajamento e participação dos trabalhadores, que devem repassar a entidade suas demandas e denunciar qualquer tentativa de retirada de direitos. “2020 é ano de campanha salarial e de batalhar pela manutenção e ampliação de nossas conquistas. Estamos prontos para enfrentar e resistir a quaisquer ataques. Nossa resposta deve ser a mobilização.”

ACESSE E SAIBA TUDO SOBRE AS LUTAS E CONQUISTAS DA CATEGORIA
tinyurl.com/yxmf3418



MENSAGEM AO LEITOR

Roberto Vicentim
Presidente

Em 2020 a categoria bancária terá mais um grande desafio. Após ter garantido todos os direitos conquistados por dois anos, com a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) assinada em 2018, bancários voltarão a negociar com os banqueiros todas as cláusulas já conquistadas.

Será a primeira negociação sob o novo governo federal, que já deu inúmeras provas de que atende aos interesses dos grandes empresários e do mercado financeiro (Reforma Previdenciária, MP 905, projeto de privatização dos bancos públicos).

Nossa prioridade é a defesa do emprego. E, com ele, lutamos para que o bancário tenha condições de desempenhar suas funções com qualidade, sem ser sugado pelos interesses do capital. Não é admissível que os bancos demitam com tanto lucro, precarizando o atendimento, sobrecarregando e adoecendo seus trabalhadores.

Ao longo de décadas, garantimos muitos direitos por meio da garra e unidade da categoria, como a jornada de seis horas, o descanso aos finais de semana, VA e VR, e o pagamento da PLR, etc. Conquistas estas que vêm sofrendo diversos ataques.

Neste cenário, é necessária a participação ativa e constante dos trabalhadores junto ao Sindicato para fortalecer a luta em defesa dos direitos e pressionar os banqueiros por melhores condições de trabalho. É esta participação que constrói a democracia, seja nas instâncias sindicais ou nas grandes decisões sobre o país, e garante a manutenção das conquistas. Para ampliarmos nossas vitórias precisamos de você, bancário, ao nosso lado. Juntos e mobilizados, resistiremos!

► Sindicato Cidadão

Parceria possibilita hidroginástica gratuita à população de Catanduva



Buscando promover o bem-estar para seus mais de 800 associados, o Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região firmou uma parceria com a Organização Social Mahatma Gandhi. Bancários associados seus dependentes e usuários das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) do município podem praticar aulas de hidroginástica gratuitas, realizadas no Clube dos Bancários, às quartas e quintas-feiras.

O convênio possibilita ampliar o acesso dos usuários portadores de comorbidades específicas às práticas de atividade física, incen-

tivando a mudança de estilo de vida e a adesão ao hábito de vida saudável. O presidente do Sindicato, Roberto Carlos Vicentim, explica que a entidade entende que a sua atuação deve ir além pelos diretos à saúde, cidadania, educação, cultura, entre outros. “Somos um Sindicato Cidadão, que se preocupa com o bem-estar da comunidade. A iniciativa ressalta nossa postura e preocupação em fazer a diferença enquanto entidade representativa e defensora dos direitos dos trabalhadores”.

HORÁRIOS:

Quartas-feiras, às 9h30
Quintas-feiras, às 14h40



**CONFIRA OS CRITÉRIOS
PARA PARTICIPAR:**

tinyurl.com/rvzxyfz

Empresas usam fim da homologação em Sindicatos para dar calote nos trabalhadores



Empresas fazem trabalhador assinar rescisão para sacar FGTS e receber seguro-desemprego, dizem que vão depositar verbas rescisórias e dão o cano. Embora os bancos não façam o uso desse tipo de golpe contra funcionários demitidos e, mesmo a reforma trabalhista tendo retirado a obrigatoriedade desse procedimento ser feito nas

entidades sindicais, é muito importante que os bancários tenham o auxílio do Sindicato na hora de homologar a rescisão do contrato.

“Em caso de demissão, entre em contato com o Sindicato para saber quais são seus direitos. A entidade possui assessoria jurídica para verificar se todas as verbas estão sendo pagas corretamente e, caso necessário, fazer as ressaltivas para aquilo que possa ser requerido administrativamente ou via judicial”, explica Luiz Eduardo Campolungo, diretor do Sindicato.

SEEB Catanduva mais perto de você!

O SEEB Catanduva possui 5 canais para levar informações até você, bancário sindicalizado, e mantê-lo atualizado sobre as principais notícias de interesse da categoria e sobre a programação do Sindicato. Os meios de comunicação também são utilizados para ouvir

reivindicações e sugestões dos trabalhadores. Confira:

-  tinyurl.com/y48ryrao
-  tinyurl.com/y5caaggx
-  tinyurl.com/yxgdpzsy
-  tinyurl.com/y48la5ky
-  (17) 99259-1987

► Saúde



É fundamental que os trabalhadores façam a denúncia ao Sindicato, única forma de fazê-la com sigilo total e segurança de que não sofrerá retaliação por parte do superior ou mesmo do banco.

“O bancário não deve permitir nenhum tipo de humilhação ou constrangimento em seu local de trabalho. Trata-se de algo que pode levar a categoria ao adoecimento. O banco pode comprar sua força de trabalho, mas não sua saúde”, ressalta o presidente do Sindicato, Roberto Vicentim.

EXEMPLOS DE ASSÉDIO

- Ameaçar com demissão ou descomissionamento;
- Aumento constante de metas;
- Pressão e cobrança de metas várias vezes por dia, sufocando o bancário;
- Cobrar de forma áspera, ofendendo, humilhando ou constrangendo publicamente o trabalhador;
- Expor ranking de performance;
- Impedir ou controlar idas ao banheiro;
- Não dar nenhuma tarefa ao trabalhador;
- Isolar o trabalhador em um setor sem justificativa;
- Proibir amizade ou convivência com os colegas de trabalho;
- Orientar errado para prejudicar o funcionário;
- Brincadeiras de mau gosto ou críticas em público;
- Impor horários injustificados ou dificultar férias;
- Forçar pedido de demissão;
- Discriminar os trabalhadores que se afastam por motivos de saúde.



SAIBA MAIS NO SITE
tinyurl.com/ungjlbm

► Caixa

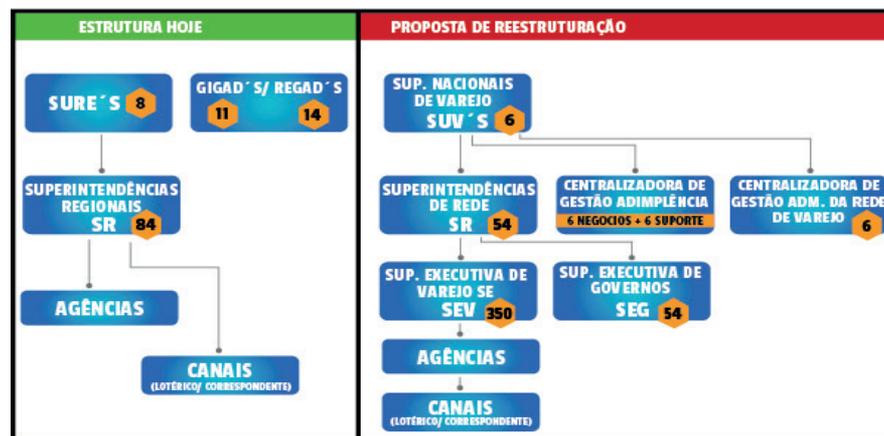
Empregados se mobilizam contra reestruturação

Mudanças ameaçam funções e papel social da Caixa; Sindicato cobra respeito com os empregados

A Caixa anunciou uma nova reestruturação na rede. Pela proposta, haverá redução na quantidade das atuais superintendências regionais e a criação de outras instâncias de decisão no banco, como as Superintendências Executivas de Varejo (SEV). As nomeações para as novas funções devem ocorrer por Processo Seletivo Interno (PSI), através de lateralidade ou decesso (rebaixamento a cargo ou função inferior ao que se ocupa). A justificativa da direção do banco para a reestruturação é a modernização da estrutura, buscando recuperar a participação em produtos/segmentos de Pessoa Física e Jurídica. No entanto, a proposta não explica que esta perda de mercado é fruto da política contracionista do banco, intensificada pela atual direção.

Entre as inúmeras questões não explicadas está a de como a direção da empresa pretende resolver a sobrecarga de trabalho, já que não atende a reivindicação de mais contratações. “Temos uma preocupação enorme com as condições de trabalho, já que uma reestruturação deste tipo poderá aumentar a cobrança por metas e, conseqüentemente, o assédio moral também”, destaca o diretor do Sindicato, Antônio Júlio Gonçalves Neto.

É válido lembrar que não houve negociação prévia com a Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), contrariando a cláusula 47 do ACT 2018/2020, que prevê que a Caixa se compromete a discutir “quaisquer impactos na vida funcional dos empregados, decorrentes da implantação de



novos processos de trabalho pela empresa”. “Não sabemos exatamente quais as modificações pretendidas pela Caixa, nem mesmo o banco sabe definir essa reestruturação quando questionado. Por isso, reivindicamos como fundamental a abertura de uma discussão

com as entidades para buscar soluções para os impactos na vida funcional dos empregados. É importante que o maior número de trabalhadores participe das mobilizações para debater o processo e encontrar formas de barrar essas mudanças”, ressalta o diretor.

► Banco do Brasil

Somente diretores indicados pelo mercado terão aumentos

Mudanças anunciadas pelo BB podem levar também à redução da PLR dos funcionários

O BB anunciou uma série de medidas que vai alterar a forma de remuneração na instituição. As mudanças foram anunciadas ao mercado e em comunicado direto aos funcionários, desconsiderando o acordo de que as alterações devem ser debatidas primeiro com as entidades representativas. Esta prática do banco gera apreensão entre os funcionários, que ficam sem o respaldo da representação dos trabalhadores para explicar as mudanças.

Todos os funcionários do BB podem ser atingidos pelas medidas do Programa de Desempenho Gratificado (PDG) já a partir do segundo semestre de 2020. O banco diz que o valor de investimento no PDG vai aumentar 120% e que o percentual de premiados em cada grupamento passa dos atuais 30% da rede de negócios para 40% do total de funcionários. O que não põem às claras é que o Valor de Referência (VR) da gratificação de todas as funções será reduzido. Todos os funcionários com gratificação de função terão suas remunerações reduzidas e precisarão futuramente disputar cargos com gratificações menores. Os

que não conseguirem função ficarão sem nada e os que conseguirem terão redução das remunerações. Todos que quiserem ganhar um pouco mais terão que se sobrecarregar ainda mais. O regulamento do PDG será definido ao longo deste primeiro semestre. Para novos participantes, serão considerados pré-requisitos, indicadores, metodologias de aferição de desempenho, de grupamento, de classificação e de premiação.

A redução de salários pode ser confirmada no comunicado feito pelo banco, no trecho que afirma que foram revisadas as remunerações fixas de todas as funções de confiança e gratificadas, ajustando os valores que foram identificados como acima da média do mercado – a maior parte dos casos – e aumentou os que se mostraram defasados, como é o caso dos gerentes de relacionamento PAA, Private Sofisticado e Upper middle / Hunter Upper Middle. A medida faz parte de uma reforma administrativa realizada pelo governo em retaliação aos trabalhadores concursados de várias estatais.

Além dos parâmetros e métricas já definidas na Gestão de Desempenho de Pessoas, o banco implementará ou-

tras ações para a gestão do desempenho dos funcionários pelos gestores e ainda traz como suposta inovação as análises e tratamentos posteriores aos conceitos atribuídos. A maioria das medidas passa a valer já neste primeiro semestre, como a mudança no Plano de Desenvolvimento de Competências (PDC), que agora é direcionado somente aos funcionários que apresentaram necessidade de aprimoramento no semestre anterior. A partir de março, o PDC ficará disponível na UniBB (Mapa de Carreira), sem necessidade de ciência do gestor.

“As medidas são uma mostra da dificuldade que a categoria encontrará na Campanha deste ano: a falta de contratação por meio de concursos, estabilidade, plano de cargos e salários, assédio e outros constrangimentos para manter seus empregos. Mas, não vamos abrir mão de nossos direitos garantidos. Vamos manter a unidade, fortalecer a luta e resistir na defesa dos trabalhadores”, afirma o presidente do Sindicato, Roberto Vicentim.

+ SOBRE A REFORMA DO BB
tinyurl.com/ungjlbm

+ SOBRE A REESTRUTURAÇÃO

tinyurl.com/vz8k7o2

Previ: INSS proroga convênio até junho

O INSS comunicou a Previ que prorrogou até junho o convênio que permite antecipar o pagamento dos benefícios do INSS aos associados junto com o Benefício Previ, todo dia 20. A decisão foi tomada após negociações conduzidas por diretores eleitos da Previ.

O convênio é benéfico para todos. É bom para o aposentado porque é pago em uma folha só, tem o imposto de renda que é retido e informado de uma só vez também. Além disso, ao receber no dia 20, pode acrescentar esse valor em sua base para o cálculo da margem consignável para obtenção de empréstimo e financiamento. Para o INSS, é uma vantagem porque retira pessoas de suas agências e tem parte do trabalho de processamento de pagamentos realizado pela Previ. Além disso, ao invés de pagar benefícios do 1º ao 5º dia útil, passou a desembolsar valores no 5º dia útil – dia do repasse à Previ. Para a Cassi, o convênio garante controle sobre valores do INSS para repasse da contribuição estatutária. E, para o BB, o acordo garante público recebendo fluxo mensal de quase R\$ 300 milhões.

► Bradesco

Lucro líquido do Bradesco sobe 20% em 2019 e atinge R\$ 25,89 bilhões



Em 2019, a lucratividade do Bradesco foi recorde. O banco registrou lucro líquido recorrente de R\$ 25,9 bilhões em 2019. É uma alta de 20% em relação ao ano anterior, quando apresentou resultado de R\$ 21,6 bilhões.

Os dados confirmam que, a exemplo dos demais bancos que atuam no país, o Bradesco tem usado a estratégia da redução de pessoal e de postos de atendimento para aumentar ainda mais os lucros, já astronômicos. O banco anunciou no ano passado o fechamento de 450 agências, 150 em 2019 e 300 para este ano. Além de fechar unidades, a redução do quadro de pessoal também faz parte desses “ajustes”, com

um programa de demissão voluntária (PDV) que retirou das agências de todo o país mais de 3 mil trabalhadores.

O diretor do Sindicato, Júlio Trigo, destaca que as medidas anunciadas pelo banco para redução de despesas são uma justificativa incabível considerando os resultados financeiros.

“Os lucros e o número de clientes são cada vez maiores. Com esse resultado, o banco tem todas as condições para gerar mais emprego e poupar a saúde de seus trabalhadores. Sabemos que os bancários são os verdadeiros responsáveis pela produção e pelo lucro do Bradesco e é lamentável que a decisão do banco seja a retirada de emprego. Com a extinção de postos de trabalho e a redução do quadro de funcionários o resultado é mais sobrecarga e adoecimento para os bancários, vítimas das metas abusivas e do assédio moral, e um atendimento cada vez mais precarizado para a população. Permanecemos firmes na luta pela manutenção e defesa do emprego”, ressalta o diretor.

► Itaú

Banco fecha agência, mas empregos são preservados

Conquista dos trabalhadores ao lado do Sindicato, todos os bancários da agência 8041, localizada na Rua Alagoas, foram realocados

Todos os empregos preservados! Essa foi a conquista do Sindicato e dos trabalhadores frente ao fechamento da agência do Itaú 8041, ocorrido em dezembro de 2019, após o banco divulgar a extinção de mais de 400 unidades por todo o país. Segundo o Itaú, a redução do número de unidades físicas é um movimento de reposicionamento da rede, coerente com as novas necessidades dos clientes e o aumento da procura por atendimento em outros canais, como internet, celular e agências digitais.

“Com as novas tecnologias e o crescimento do segmento digital, o banco está passando por uma reestruturação. Porém, o Itaú deve levar

em consideração que é uma concessão pública e deve atender todo o conjunto da população, da qual uma parcela significativa não está inserida digitalmente. Deve levar em conta também que o bancário, que garante seu lucro, não deve ter o emprego ameaçado”, defende o secretário geral do Sindicato Júlio Trigo.

Com a fusão, os funcionários foram realocados para as agências 0261, 0398 e 0504. “A garantia de emprego e manutenção do local de trabalho sempre foi uma de nossas principais bandeiras de luta. Ressaltamos que, se houver qualquer problema em relação à realocação, os bancários devem entrar em contato com o Sindicato”, reforça o dirigente.

► Santander

Banco volta a desrespeitar trabalhadores



A gestão do Santander no Brasil vem desrespeitando os trabalhadores. Desta vez, o horário do atendimento gerencial foi alterado sem processo de negociação ou diálogo com os trabalhadores e entidades representativas. A mudança veio através de um comunicado, mantendo o horário de atendimento dos caixas entre 10h e 15h, mas aumentando o tempo de atendimento gerencial, que passa a ser entre 9h30 e 16h30 nas agências padrão.

O presidente do Sindicato, Roberto Carlos Vicentim, avalia que a medida acarretará alterações significativas no dia-a-dia dos bancários, o que se pressupõe a necessidade de uma discussão prévia com a categoria. “Da maneira como foi instaurada configura uma prática antissindical e um desrespeito com os bancários”.

“O banco se diz preocupado em oferecer um atendimento melhor aos seus clientes, com ampliação do

horário, mas segue na contramão reduzindo o quadro de funcionários e sobrecarregando os demais. O resultado será a precarização do atendimento, não por culpa dos bancários, mas como resultado da sobrecarga e das metas abusivas”, acrescenta Vicentim. Soma-se a esta realidade o anúncio feito em dezembro pelo presidente do Santander, Sérgio Rial, de que até abril todas as contratações e promoções estarão congeladas devido ao contexto duvidoso da economia brasileira.

Vicentim destaca também que o Santander liderou o ranking de reclamações de clientes ao Banco Central no quarto trimestre de 2019. “Nas agências já é possível constatar o número reduzido de trabalhadores, com acúmulo de funções e responsabilidades, a precarização do atendimento e das condições de trabalho. Realidade que deverá piorar neste ano, com a ampliação do horário de atendimento aliado a essa defasagem do quadro de funcionários”, conclui.

A orientação é que os trabalhadores entrem em contato com as entidades representativas para notificar alterações no fluxo de trabalho para que o movimento sindical possa abrir processos de negociação com o Santander quanto as mudanças.



LEIA MAIS NO SITE
tinyurl.com/rk3m8zc

CONVÊNIOS EXCLUSIVOS

Academia Iron World

Rua Pernambuco, nº 80, Centro - Catanduva/SP
Contato: (17) 99743-9974

Concede 10% de desconto na mensalidade (R\$ 60,00/mês) para bancários sindicalizados, mediante apresentação da carteirinha do Sindicato.

Hotel Fazenda Foz do Marinheiro

Rodovia José de Abreu, Km 12,5 - Cardoso/SP
Contato: (17) 3466-6133 / (17) 3499-6182

Oferece desconto de 15% sobre diárias no período de baixa temporada, 10% nas férias e feriados prolongados e 5% no Carnaval para bancários sindicalizados e seus dependentes, mediante apresentação de carteirinha do Sindicato.

VEJA MAIS NO SITE
www.bancariosdecaturva.com.br